



SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DE DADOS SOCIOECONÔMICOS DE CACOAL (SISCAC)

Endereço: Prédio Multifuncional, Sala 35, primeiro andar.
Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Campus de Cacoal. www.siscac.com.br

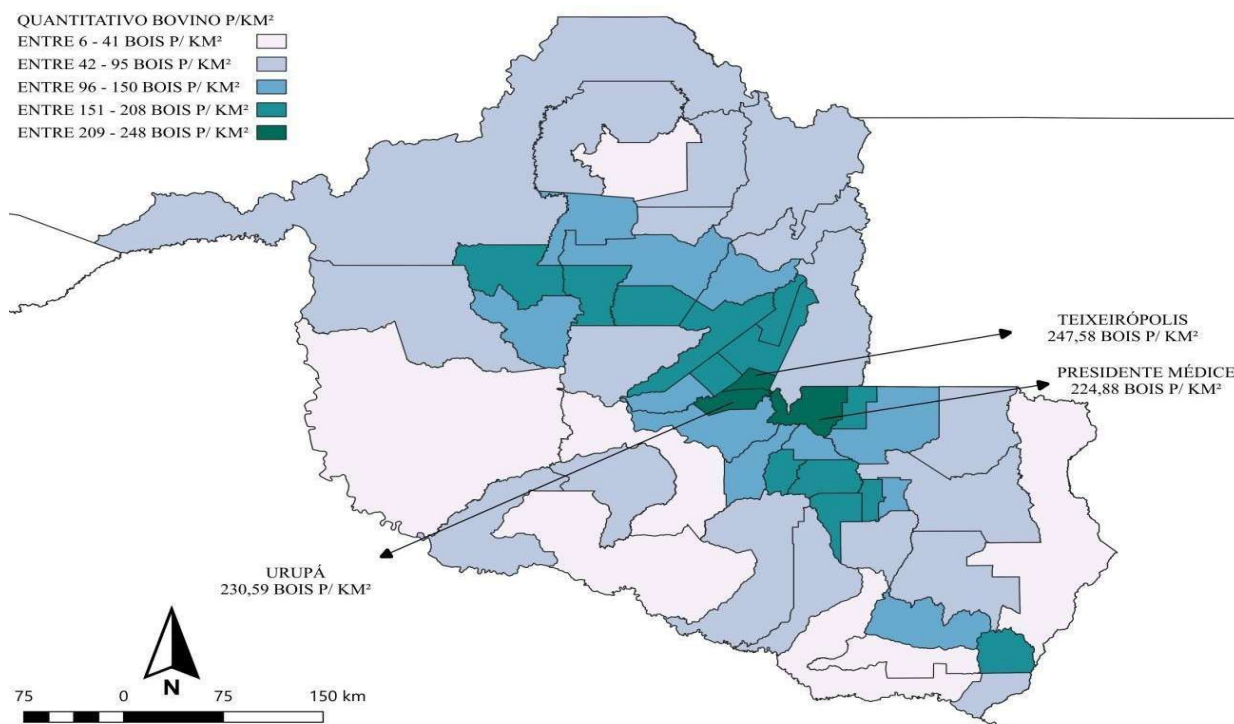
ANÁLISE DA DENSIDADE DE PRODUÇÃO BOVINA (POR KM²) NOS MUNICÍPIOS DE RONDÔNIA:

Os resultados utilizam a base de dados da IDARON. A escala varia de 6 a 248 bois/km², dividida em cinco faixas de intensidade (do branco, mais baixo, ao verde-escuro, mais alto).

- A) Teixeiraópolis (RO) lidera com 247,58 bois/km, a maior densidade registrada.
- B) Urupá (RO) aparece em segundo lugar, com 230,59 bois/km².
- C) Presidente Médice (RO) completa o top 3, com 224,88 bois/km²

Esses três municípios estão localizados na região central de Rondônia, e visualmente o mapa evidencia uma concentração de alta densidade, exatamente nessa área central.

Figura 1: Quantitativo bovino por quilômetro quadrado dos municípios de Rondônia em 2025



Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados fornecidos pelo IDARON



SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DE DADOS SOCIOECONÔMICOS DE CACOAL (SISCAC)

Endereço: Prédio Multifuncional, Sala 35, primeiro andar.
Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Campus de Cacoal. www.siscac.com.br

Tabela 1: Quantitativo bovino p/km² em Rondônia em 2025

-	Municípios	Quant. Bovinos p/km ²
1	Teixeirópolis	247,58
2	Urupá	230,59
3	Presidente Médici	224,88
4	Monte Negro	207,9
5	Nova União	206,89
...	...	...
48	São Miguel do Guaporé	33,36
49	Itapuã do Oeste	20,86
50	Pimenteiras do Oeste	18,35
51	Vilhena	13,54
52	Guajará-Mirim	6,3
Média		115,54

Fonte. Elaborado pelo autor com base nos dados fornecidos pelo IDARON

Por que analisar produção por km² (e não produção total)?

- 1) Mede eficiência do uso da terra e não apenas volume: um município pode ter um rebanho grande simplesmente por ter um território extenso.
- 2) A métrica por área revela quão intensivamente a terra disponível está sendo utilizada para pecuária, o que é um indicador de eficiência produtiva.
- 3) Permite comparação justa entre municípios de tamanhos diferentes: sem essa normalização, municípios maiores sempre pareceriam "líderes" em produção só pelo efeito de escala territorial, mascarando quem realmente produz de forma mais concentrada e eficiente.
- 4) Indica pressão sobre o território e o meio ambiente: densidades muito altas podem sinalizar maior pressão sobre pastagens, solo e recursos hídricos locais, informação relevante para manejo sustentável e planejamento de expansão ou ajuste do rebanho.
- 5) Apoia decisões de política pública e investimento: identificar polos de alta densidade para direcionar infraestrutura (frigoríficos, vias de escoamento, assistência técnica) para onde a atividade já está concentrada, ou, ao contrário, incentivar municípios de baixa densidade a intensificar produção.
- 6) Serve de base para planejamento de expansão do setor: municípios com baixa densidade (áreas brancas no mapa) pode representar tanto oportunidade de crescimento quanto uso da terra voltado a outras atividades (agricultura, extrativismo, áreas protegidas), o que merece investigação complementar.

Fonte: SISCAC/UNIR (2026).

Este relatório é parte integrante do estudo: Distribuição Territorial da Atividade Econômica da Pecuária Bovina em Rondônia em 2026. SOUZA, Igor da Silva Souza. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Cacoal, 2026.